



Deus fez o alimento, o diabo acrescentou o tempero

James Joyce



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

## Liquidação do BRB daria prejuízo de R\$ 215 bilhões ao DF, diz presidente do banco

O presidente do BRB, Nelson de Souza, afirmou à coluna *Capital S/A* que o impacto de uma liquidação do banco provocaria o equivalente a uma década de prejuízo à economia do Distrito Federal, atingindo áreas sociais prioritárias. Em números, calcula a perda de R\$ 215 bilhões nos próximos 10 anos. "O impacto será tão grande que significará um retrocesso de uma década no desenvolvimento econômico da capital federal", frisou. Acrescentou que iriam para o lixo, também, R\$ 8 bilhões em dividendos que seriam pagos pelo banco nos próximos anos. Nelson disse que "confia na sensibilidade" do presidente Lula para dar o sinal verde para o aval do Tesouro Nacional ao pedido de empréstimo do GDF ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Nelson foi presidente do Banco do Nordeste numa gestão do PT. Segundo o executivo, estão em jogo o futuro de 16 programas sociais e de, no mínimo, 6 mil famílias dos funcionários e aposentados do BRB.

Minervino Júnior



### Comparação com o socorro aos Correios

O BRB precisa de aporte de R\$ 8,8 bilhões. O GDF busca R\$ 6,6 bilhões de empréstimos junto ao FGC ou ao consórcio de bancos. A data-limite é 29 de maio. Na avaliação de Nelson, a solução para o BRB é bem menos complexa do que a operação que está sendo realizada pelo governo federal salvar os Correios, que têm um deficit crônico. "O BRB está vivendo um problema momentâneo. Temos alta capacidade de recuperação. Será viável pagarmos o aporte de recursos. Já os valores investidos nos Correios não terão como serem recuperados", explica.

### Lobo de Wall Street

Sobre a auditoria concluída no BRB e entregue a PF, PGR, Banco Central e outros órgãos reguladores, Nelson prefere não dar detalhes. "Mas o que vimos, nesse contexto todo do banco Master e do BRB, é que o Lobo de Wall Street é criança comparado ao que fizeram em termos valores e de número de pessoas prejudicadas", comentou ele, se referindo ao escândalo do ex-corretor da Bolsa de valores americana que enriqueceu promovendo fraudes financeiras nos anos 1990.

### Fundo da dívida ativa

O presidente do BRB informou que está em estágio avançado a criação, por parte do GDF, do fundo de investimentos da dívida ativa, que chega a R\$ 52 bilhões. "Em 15 dias, já deve estar consolidado. E prevemos a cota sênior, a ser oferecida ao mercado financeiro das dívidas de mais rápida recuperação." O valor chega a cerca de R\$ 5 bilhões.

Felipe Ando/Agência CLDF



### "A procuradoria do DF nunca emitiu parecer sobre a transação do BRB", diz Diana Ramos em sabatina

No mesmo dia da sabatina de Jorge Messias no Senado, que acabou com a rejeição ao nome dele em plenário, a subprocuradora-geral do DF Diana de Almeida passou por análise na Câmara Legislativa do DF. Ela foi questionada a respeito da atuação da Procuradoria-Geral do Distrito Federal no caso envolvendo a tentativa de compra do Banco Master pelo BRB. "Não cabe à Procuradoria fazer uma análise meritória da política que o DF vai adotar para tratar o caso do BRB. Nos cabe buscar o caminho mais exequível para o DF. A legislação foi enviada pelo governo e aprovada pela CLDF. Nos cabe observar essa legislação. A Procuradoria nunca emitiu parecer sobre a transação. O que foi emitido foi um despacho dizendo que não havia elementos suficientes para uma conclusão", ressaltou.

### Aprovada na CCJ com votos da oposição

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou a indicação feita pela governadora Celina Leão à PGDF. Diana Ramos recebeu parecer favorável do relator na CCJ, deputado Thiago Manzoni (PL), seguido pelos deputados Chico Vigilante (PT), Martins Machado (Republicanos), Fábio Félix (PSOL) e Iolando (MDB), em votação unânime. A aprovação do nome ainda depende de votação pelo plenário da Casa.

### Atual taxa de juros agrava situação da economia, avalia Confederação da Indústria

Para Confederação Nacional da Indústria, o corte de 0,25 ponto percentual na Selic pelo Banco Central é insuficiente e piora endividamento das empresas e das famílias. "O custo do capital continuará em um nível proibitivo, inviabilizando projetos e investimentos que poderiam ampliar a competitividade industrial. Ao mesmo tempo, o endividamento das empresas e das famílias bate recorde mês a mês, fragilizando a saúde financeira de toda a economia", afirmou Ricardo Alban, presidente da CNI.

Iano Andrade/CNI



Reprodução/YouTube



### Lula: quem renegociar dívida estará impedindo de jogar nas Bets

Durante pronunciamento, ontem, o presidente Lula informou que os brasileiros que aderirem ao Novo Desenrola Brasil terão seus CPFs bloqueados em plataformas de apostas on-line pelo período de um ano, como forma de evitar novos prejuízos financeiros durante o processo de renegociação. "O que não pode é renegociar a dívida e continuar perdendo dinheiro apostando em Bet", afirmou o presidente.

## » Entrevista | JOSÉ APARECIDO FREIRE | PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-DF

# "Juros precisam cair mais"

Reeleito para mais quatro anos à frente da entidade que representa o setor terciário da economia, gestor falou ao *CB.Poder*

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**R**ecém-reeleito para mais quatro anos à frente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire assume o novo mandato em um cenário desafiador para a economia do Distrito Federal. Com juros ainda elevados, alto nível de endividamento das famílias e um comércio mais cauteloso, o setor — que representa mais de 93% do PIB local e emprega centenas de milhares de trabalhadores — busca caminhos para manter o crescimento. Às jornalistas Mariana Niedeuer e Samanta Salum, em entrevista ao *CB.Poder*, parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*, ele falou sobre os impactos da queda da taxa de juros, as expectativas para datas importantes do varejo, os investimentos em qualificação profissional e os planos de revitalização de áreas estratégicas, como o Setor Comercial Sul, além da defesa do BRB como patrimônio da capital.

**Ontem (quarta-feira), o Banco Central reduziu a taxa de juros, o que impacta diretamente no nível de endividamento das famílias. Como está esse cenário no DF? E como o senhor avalia essa redução?**

Atualmente, cerca de 80% da população do DF está endividada. Esse dado, por si só, não é necessariamente preocupante, pois indica que a população está consumindo, muitas vezes por meio de crédito parcelado. No entanto, há dois recortes importantes: 47% das famílias têm dívidas em atraso há mais de 68 dias, e outros 20% se declararam endividados, mas sem condições de pagar. Isso representa mais de 200 mil famílias, o que afeta negativamente a economia. Os juros altos agravam esse cenário, porque

dificultam o pagamento das dívidas, que crescem com uma Selic ainda elevada. Mesmo com a recente redução de 0,25 ponto percentual, a taxa está em 14,5% ao ano, um patamar muito alto. Isso é ruim para a economia e para as famílias. A queda dos juros é positiva, e acreditamos que a taxa possa chegar ao fim do ano entre 13% e 13,5%. Ainda assim, é um nível elevado, que não favorece o crescimento econômico.

**Qual o impacto esperado para o Dia das Mães?**

A melhor data de venda do ano é o Natal. A segunda melhor é o Dia das Mães. No entanto, uma pesquisa recente do Instituto Fecomércio mostra que o empresário está pessimista. No ano passado, 80% acreditavam em crescimento nas vendas; neste ano, apenas 60% têm essa expectativa. Outro dado relevante é a queda no ticket médio: passou de R\$ 245, no ano passado, para R\$ 213, neste ano, reflexo direto do endividamento das famílias. Além disso, houve mudança

no principal meio de pagamento. Antes, o cartão de crédito liderava, com 37,5%; agora, o Pix aparece em primeiro lugar, com 29%. Isso ocorre porque 86% das famílias endividadas têm restrições e não conseguem utilizar o crédito. Portanto, o cenário é diferente: as famílias estão mais retraídas, o que contribui para um ambiente mais pessimista no comércio.

**Uma bandeira da Fecomércio é a revitalização de áreas estratégicas da cidade, como a W3 e, especialmente, o Setor Comercial Sul. Quais são as principais propostas da Fecomércio para revitalizar o Setor Comercial Sul? E qual é a importância dessa região para o desenvolvimento econômico e social da capital federal?**

Nós inserimos mais de 200 novas atividades no Setor Comercial Sul. Abrimos duas unidades — uma em março do ano passado e outra em março deste ano — que juntas somam cerca de 12 mil alunos. Também temos

uma unidade do Sesc na região, com forte atuação na área de odontologia e no atendimento a pessoas com TEA, além de um CDI bastante estruturado. O Instituto Fecomércio também está presente no Setor Comercial Sul. Realizamos missões técnicas para cidades como Medellín, além de visitas a Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, para entender como essas regiões revitalizaram áreas degradadas semelhantes ao SCS. A partir disso, desenvolvemos um projeto completo de revitalização, um retrofit da região, que será apresentado ao Governo do Distrito Federal. A ideia é que o governo possa adaptá-lo e implementá-lo. O Setor Comercial Sul tem a melhor mobilidade do DF, com acesso pela W3, Eixão, metrô e rodoviária. É, portanto, uma área estratégica para a economia.

**A Fecomércio defende a adoção de uso misto no Setor Comercial Sul, com a inclusão de moradia, especialmente diante do alto**

**número de salas comerciais vazias?**

Defendemos que até 30% da área possa ser destinada ao uso residencial, mas com critérios que preservem a atividade econômica, especialmente da economia criativa. É importante que haja regras claras para evitar conflitos, por exemplo, com o funcionamento de bares e restaurantes.

**Como a Fecomércio avalia a situação do BRB? A entidade está conseguindo contribuir com propostas para que o banco se mantenha como um patrimônio de Brasília?**

Não cabe a nós fazer pré-julgamentos sobre pessoas ou fatos, até porque essa é uma atribuição do Poder Judiciário. No entanto, a Fecomércio defende o BRB justamente por sua relevância para o Distrito Federal. O banco é responsável pela execução de diversos programas sociais, além de operar sistemas importantes, como a bilheteria do transporte público e as folhas de pagamento de instituições

como o Sistema Fecomércio (Sesc e Senac) e do próprio GDF. Ou seja, há uma forte dependência estrutural do BRB. Por isso, é preciso imaginar o impacto que uma liquidação do banco causaria. Seria um prejuízo significativo para o Distrito Federal, especialmente para a população mais vulnerável. Estamos falando de programas sociais que atendem, segundo nossas estimativas, cerca de um milhão de pessoas. Outro ponto importante é a questão do aporte financeiro. Fala-se em valores que variam entre R\$ 4 bilhões e R\$ 6 bilhões. Caso o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) realize esse aporte, há a perspectiva de recuperação futura desses recursos. Por outro lado, em caso de liquidação do banco, o FGC teria que indenizar os clientes em até R\$ 250 mil por CPF, o que poderia gerar um custo ainda maior. Temos exemplos no sistema financeiro de situações em que o custo de liquidação foi extremamente elevado. Por isso, do ponto de vista econômico, é mais racional buscar a recuperação da instituição.



Aponte a câmera do celular e assista à íntegra da entrevista